



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA DE PEB II INGLÊS

EDITAL Nº. 46/2012

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu para cada uma das questões.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas do início da prova.

Ao sair, você não levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

1. As Diretrizes Curriculares definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação são orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Essa elaboração é, contudo, de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes. Diante do exposto, deve-se considerar que é responsabilidade também:

- a) das redes e dos sistemas de ensino.
- b) dos gestores e órgãos normativos, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância.
- c) dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a autonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada instância.
- d) dos gestores e órgãos normativos das redes e dos sistemas de ensino, consideradas a isonomia e a responsabilidade conferidas pela legislação brasileira a cada escola.

2. De acordo com Cury (2002)¹, seja por razões políticas, seja por razões ligadas ao indivíduo, a educação foi tida historicamente como um canal de acesso aos bens sociais e à luta política e, como tal, também um caminho de emancipação do indivíduo. Pelo leque de campos atingidos pela educação, ela tem sido considerada, segundo o ponto de vista dos diferentes grupos sociais como:

- a) síntese exclusiva dos direitos individuais.
- b) síntese dos direitos dos alunos.
- c) síntese dos direitos emancipatórios.
- d) síntese dos direitos civis, políticos e sociais.

¹ CURY, C.R.J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

3. O direito político, indo muito além do direito de votar e ser votado, está relacionado com a inserção plena do conjunto de indivíduos nos processos decisórios que ocorrem nas diferentes esferas da vida pública. Implica, ainda, o reconhecimento de que os cidadãos, mais do que portadores de direitos, são criadores de novos direitos e de novos espaços para expressá-los. A educação é, portanto, também um direito político porque:

a) a real participação na vida pública exige que os indivíduos, dentre outras coisas, estejam informados, saibam analisar posições divergentes, saibam elaborar críticas e se posicionar, mas que deleguem suas reivindicações as instâncias e ou instituições que sejam capazes de resolver e de assumir responsabilidades e obrigações no seu lugar.

b) a real participação na vida pública exige que os indivíduos, dentre outras coisas, estejam informados, saibam analisar posições divergentes, saibam elaborar críticas e se posicionar, tenham condições de fazer valer suas reivindicações por meio do diálogo e de assumir responsabilidades e obrigações, habilidades que cabe também à escola desenvolver.

c) a real participação na vida pública exige que os indivíduos, dentre outras coisas, estejam informados, saibam analisar posições divergentes, saibam elaborar críticas, mas não se posicionem diretamente para fazer valer suas reivindicações e sim transfiram essas responsabilidades e obrigações para a escola e seus gestores desenvolver.

d) a real participação na vida pública exige que os indivíduos, dentre outras coisas, estejam informados, saibam analisar posições divergentes, saibam elaborar críticas e se posicionar, tenham condições de fazer valer suas reivindicações por meio de ações divergentes ao diálogo, assumindo o papel que deveria ser da escola desenvolver.

4. Por ser direito público subjetivo, o Ensino Fundamental exige que o Estado determine a sua obrigatoriedade, que só pode ser

garantida por meio da gratuidade de ensino, o que irá permitir o usufruto desse direito por parte daqueles que se virem privados dele. Essa etapa de ensino, sendo um direito fundamental, é direito do cidadão, uma vez que constitui uma garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política. Portanto, é dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas:

a) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

b) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem até o final do ensino fundamental integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização correspondente. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

c) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem, pelo menos, até à alfabetização completa. Obtendo o domínio mínimo dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e adquirindo os valores, atitudes e habilidades que sejam derivados desses conteúdos.

d) assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando até à conclusão do processo de escolarização que lhe corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter, pelo menos, o domínio parcial dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo.

5. Conforme argumenta Campos (2008), para os movimentos sociais que reivindicavam a qualidade da educação nos anos 70 e 80, ela

estava muito presa às condições básicas de funcionamento das escolas, porque seus participantes, pouco escolarizados, tinham dificuldade de perceber as nuances dos projetos educativos que as instituições de ensino desenvolviam. Na década de 90, sob o argumento de que o Brasil investia muito na educação, porém gastava mal, prevaleceram preocupações com a eficácia e a eficiência das escolas e a atenção voltou-se, predominantemente, para os resultados por ela obtidos quanto ao rendimento dos alunos. A qualidade priorizada nestes termos pode, contudo:

a) deixar em primeiro plano a superação das desigualdades educacionais.

b) promover somente a superação das desigualdades educacionais.

c) deixar em segundo plano a superação das desigualdades educacionais.

d) eliminar a igualdade educacional e promover a justiça social.

6. Em documento de 2007, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao entender que a qualidade da educação é também uma questão de direitos humanos, defende conceito semelhante. Para além da eficácia e da eficiência, advoga que a educação de qualidade, como um direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa. A **relevância** reporta-se:

a) promoção de aprendizagens ressignificativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

b) promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

c) promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências educativas escolares e de desenvolvimento pessoal.

d) promoção de educação escolar não significativa de modo a obter aprendizagens

e desenvolvimento diferenciados para o desenvolvimento pessoal.

7. Para muitos, a educação é considerada mola propulsora das transformações do país. No entanto, o que se constata é que problemas econômicos e sociais repercutem na escola e dificultam o alcance de seus objetivos. A garantia do Ensino Fundamental de qualidade para todos está intimamente relacionada ao caráter inclusivo da escola e à redução da pobreza, ao mesmo tempo em que tem um papel importante nesse processo. As políticas educacionais só surtirão efeito se:

a) articuladas a outras políticas públicas no campo da saúde, habitação, emprego, dentre outros, porque essas políticas independem umas das outras, pois não mantêm um relacionamento entre si.

b) articuladas a outras políticas públicas no campo da saúde, habitação, emprego, dentre outros, porque essas políticas dependem umas das outras, pelo estreito relacionamento que mantêm entre si.

c) articuladas a outras políticas públicas no campo da economia, planejamento e emprego, dentre outros, porque essas políticas dependem umas das outras, pelo estreito relacionamento que mantêm entre si.

d) articuladas exclusivamente à escola como um todo, privilegiando estudos disciplinares aprofundados no campo da saúde, habitação, emprego, dentre outros, porque essas políticas dependem umas das outras, pelo estreito relacionamento que mantêm entre si.

8. Os objetivos que a Educação Básica busca alcançar, propicia o desenvolvimento do educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe os meios para que ele possa progredir no trabalho e em estudos posteriores. Segundo o Artigo 22 da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como os objetivos específicos dessa etapa da escolarização (Artigo 32 da LDB), devem convergir para os princípios mais amplos que norteiam a Nação

brasileira. Assim sendo, eles devem estar em conformidade com o que define a Constituição Federal, no seu Artigo 3º, a saber:

a) a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional; que busque “erradicar o analfabetismo escolar e político e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

b) a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento escolar de todos; que busque “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”; e que promova “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

c) a construção de uma educação livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional; que busque por meio dela “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”; e que promova “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

d) a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, que garanta o desenvolvimento nacional; que busque “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”; e que promova “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

9. Observe o texto abaixo e complete as lacunas.

O Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (catorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com (.....) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. As crianças que completarem (.....) anos após essa data deverão ser

matriculadas na educação Infantil (Pré-Escola). A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de (.....) *horas relógio*, distribuídas em, pelo menos, (.....) dias de efetivo trabalho escolar.

a) 6 (seis); 7 (sete); 780 (setecentas e oitenta); 200 (duzentos).

b) 6 (seis); 6 (seis); 700(setecentas); 210 (duzentos e dez).

c) 7 (sete); 6 (seis); 800 (oitocentas); 180 (cento e oitenta).

d) 6 (seis); 6 (seis); 800 (oitocentas); 200 (duzentos).

10. Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionados aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais, de sorte que mais adequado seria falar de:

a) infâncias e adolescências no plural.

b) estados psicológicos e sociais no plural.

c) laços afetivos e relações interativas no plural.

d) valores próprios e relações de gêneros no plural.

11. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para

esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola está:

a) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes escolares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos da mesma faixa etária.

b) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes escolares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos de faixa etária diferentes.

c) fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços diferenciados entre alunos da mesma faixa etária.

d) fortemente relacionada aos usos culturais da escrita nos ambientes familiares de onde vêm as crianças, e pode demandar tempos e esforços iguais entre alunos da mesma faixa etária.

12. A criança nessa fase, apontada acima, tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas de conduta social, com ênfase:

a) no desenvolvimento das potencialidades que facilitem os processos de memorização e escolarização.

b) no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem.

c) no desenvolvimento da descentralização que facilita os processos de ensino e de aprendizagem.

d) no desenvolvimento da autonomia que facilita os processos de ensino e de aprendizagem.

13. Os professores, atentos a esse processo de desenvolvimento, buscarão formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os

alunos, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo:

- a) não é uniforme e nem contínuo.
- b) é uniforme e contínuo.
- c) é abstrato e descentrado.
- d) não é dialógico e nem contínuo.

14. A exposição das crianças e adolescentes de praticamente todas as classes sociais no Brasil à mídia e, em particular, à televisão durante várias horas diárias tem, por sua vez, contribuído para o desenvolvimento de formas de expressão entre os alunos que são menos precisas e mais atreladas ao universo das imagens, o que torna:

- a) mais difícil o trabalho com a linguagem escrita, de caráter mais argumentativo, no qual se baseia a cultura da escola.
- b) mais fácil o trabalho com a linguagem escrita, de caráter mais interpretativo, no qual se baseia a cultura da escola.
- c) mais fácil o trabalho com a linguagem escrita, de caráter mais dialógico, no qual se baseia a cultura da escola.
- d) mais difícil o trabalho com a linguagem escrita, de caráter mais autônomo, no qual se baseia a cultura da escola.

15. Leia o texto abaixo e complete as lacunas.

Novos desafios se colocam, pois, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus (.....) . Há que se considerar que a multiplicação dos (.....) e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao (.....) e uma visão de mundo (.....), que induz à (.....) dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante

que a escola contribua para transformar os alunos em (.....) dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos (.....) no (.....), o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos. (BRASIL, 2010, p. 10)².

- a) propósitos educativos; sistemas de consumo; consumo; crítica; banalização; consumidores importantes; pouco significativos; processo de aprendizagem.
- b) propósitos educativos; meios de comunicação; consumo; fragmentada; banalização; consumidores críticos; relevantes; processo de aprendizagem.
- c) propósitos educativos; meios de socialização; consumo; fragmentada; banalização; consumidores passivos; relevantes; processo de aprendizagem.
- d) propósitos educativos; meios de televisão; consumo; ampla; banalização; consumidores críticos; relevantes; processo de aprendizagem.

16. A Resolução Nº 7, que fixa as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*, estabelece que o Art. 24 (Relevância dos Conteúdos, Integração e Abordagens):

- a) se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.
- b) como dever do Estado garante a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção.
- c) se traduz como um direito privado subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.

² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental de 9 (nove) anos. César Callegari (Relator). Parecer CNE/CEB Nº 23001.000168/2009-57. 7/7/2010.

d) acentua a necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo e favorece a sua contextualização, aproximando o processo educativo das experiências dos alunos.

17. O Art. 26 impõe que os sistemas de ensino e as escolas assegurem adequadas condições de trabalho aos seus profissionais e o provimento de outros insumos, de acordo com os padrões mínimos de qualidade referidos no inciso IX do Art. 4º da Lei 9.394/96 e em normas específicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, com vistas à criação de um ambiente propício à aprendizagem, com base, por exemplo:

a) nas demandas específicas feitas pelos diferentes professores aos alunos, a fim de que os estudantes possam melhor organizar as suas atividades diante das solicitações muito diversas que recebem.

b) na continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo.

c) no trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos.

d) nos sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas.

18. As Articulações e Continuidade da Trajetória Escolar do Art. 29 acentuam que a necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens, torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o ensino Médio,

garantindo a qualidade da Educação Básica. De posse dessas, compreende-se acompanhando o § 2º que na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, especial atenção será dada:

a) pela coordenação, diante das demandas específicas feitas pelos diferentes professores aos alunos, a fim de que os estudantes possam melhor organizar as suas atividades diante das solicitações muito diversas que recebem.

b) a alfabetização e o letramento.

c) pelos sistemas de ensino, ao planejamento da oferta educativa dos alunos transferidos das redes municipais para as estaduais.

d) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização.

19. No Art. 32 (Avaliação: Parte Integrante do Currículo) a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve: assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar especificidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino.

b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente.

c) rever os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola que serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios.

d) analisar o rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações e auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as

práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

20. Ainda em relação à Avaliação, o Art. 35 estabelece que os resultados de aprendizagem dos alunos devam ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQI), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, A Educação Escolar Indígena, a educação Escolar Quilombola e as Escolas de Tempo Integral. Com relação a essas, a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga:

a) as escolas e, solidariamente, os sistemas de ensino, conjugarem esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem, tendo como horizonte o atendimento escolar em período integral.

b) que a proposta educacional da escola de tempo integral promove a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas.

c) que as atividades sejam desenvolvidas dentro do espaço escolar conforme a disponibilidade da escola, ou fora dela, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais.

d) os sistemas de ensino a incrementarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos a apoios que demandam as escolas e seus profissionais para melhorar sua atuação.

21. O Art. 41 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) versa sobre a Educação Especial e diz que o projeto político pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando:

a) que os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio único e exclusivo dos materiais didáticos.

b) o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento.

c) que o atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido e expandido com o apoio dos órgãos competentes.

d) que o atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada.

22. Já em relação ao Art. 44 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos) a Educação de Jovens e Adultos, voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, é pautada pela inclusão e pela qualidade social e requer:

a) um processo de gestão e financiamento que lhe assegure isonomia em relação ao Ensino Fundamental regular.

b) um processo bastante amplo de readaptação escolar.

c) uma avaliação segmentada do rendimento escolar do aluno incluído.

d) uma ampla rede de apoio e um sistema de ensino que se estabeleça por uma política própria para o atendimento desses estudantes.

23. Tendo em vista a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, cabe aos sistemas e às redes de ensino prover:

a) e elaborar orientações e oferecer outros subsídios para satisfazer as expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental.

b) os recursos necessários à ampliação do tempo e espaço dedicados ao trabalho educativo nas escolas e a distribuição de materiais didáticos e escolares adequados.

c) a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências.

d) a inserção de Educação de Jovens e adultos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, incluindo, além da avaliação do rendimento dos alunos, a aferição de indicadores institucionais das redes públicas e privadas.

24. No Capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente (Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade) o Art. 18 prevê que:

a) o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

b) os estabelecimentos de atendimentos à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.

c) é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo

de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

d) incumbe ao Poder Público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

25. Baseado no Do Título II (Das Medidas de Proteção-Capítulo - I Disposições Gerais) do Estatuto da Criança e do Adolescente o Art. 98 informa que as medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei foram ameaçados ou violados por:

a) ação ou omissão da sociedade ou do Estado.

b) intervenção precoce das autoridades competentes.

c) por condição da criança e do adolescente como sujeitos de direito.

d) intervenção mínima a ser exercida exclusivamente pelas autoridades.

26. A partir de uma crônica apresentada por Selbach (2010) no início de seu livro *Língua Estrangeira e Didática*, assinale a alternativa que contempla uma ideia importante e pertinente no ensino de língua estrangeira:

a) "aprender Língua Inglesa, além de sacrifício, é uma enorme bobagem..." (p. 11)

b) "acho que o inglês deve ser banido das escolas públicas, e, em seu lugar, seria interessante colocar mais aulas de matemática..." (p. 12)

c) "aprender algumas poucas palavras não vai melhorar muito seu currículo e (...) essa aprendizagem somente o leva a perder tempo." (p. 11,12)

d) "o mundo de hoje já não possui fronteiras e outra língua é ingresso garantido no futuro" (p. 13)

27. A respeito da aprendizagem, segundo Selbach (2010), é **incorreto** afirmar que:

a) A aprendizagem se produz graças à ação simultânea de uma série de processos químicos e elétricos.

b) A cada instante o cérebro humano é exposto a uma carga excessiva de informações e precisa retê-las todas.

c) Toda informação que é captada por nossos sentidos se dirige ao cérebro e passa por alguns 'filtros'.

d) 'Filtros' são defensores que ajudam a discriminar e colocar atenção no que realmente importa aprender.

28. Conforme Selbach (2010), escolha a alternativa que completa a ideia da autora:

"Quando a aprendizagem da segunda língua- ou até de uma terceira ou quarta-se processa juntamente ou logo após a alfabetização..."

a) tudo se torna muito mais difícil porque é impossível à criança pensar coisas em línguas diferentes, sempre a pensará em sua língua para depois percorrer o imenso dicionário de sua memória e tentar encontrar a palavra equivalente em outra língua.

b) tudo se torna muito mais difícil apesar de a criança ter muita facilidade em pensar coisas em línguas diferentes.

c) tudo se torna muito mais difícil porque a criança pensará coisas em línguas diferentes de maneira espontânea, fazendo associação.

d) tudo se torna muito mais fácil porque, neste estágio, também, a criança descobre as palavras e vivencia um processo unicamente memorativo.

29. Há conhecimentos essenciais para se aprender uma língua estrangeira (SELBACH, 2010). São eles:

a) sobre a organização da língua, sobre as maneiras como o cérebro processa as informações, sobre a aprendizagem bilíngue.

b) sobre a organização da língua, sobre o mundo em que vivemos, sobre a noção de que muitos signos podem ser usados para as mesmas coisas.

c) sobre a organização da língua, sobre o mundo em que vivemos, sobre a maneira como se organiza um texto.

d) sobre a organização da língua, sobre a morfologia do lado esquerdo do cérebro, sobre a maneira como se organiza um texto.

30. Assinale a alternativa **incorreta**.

a) Cabe ao professor tornar os conteúdos conceituais com que trabalha mais interessantes, novos, surpreendentes, coloridos, grandes, criativos, desafiadores etc.

b) Há uma diferença na aprendizagem de uma língua estrangeira nos primeiros anos de vida e, ainda, no final da infância ou na vida adulta.

c) Se um aluno apresenta dificuldades em argumentar, defender um ponto de vista ou estar situado em seu tempo e lugar, isso não será impedimento ou obstáculo para o domínio de outra língua.

d) É impossível apresentar pensamentos e ideias em outras línguas se há grandes deficiências em se fazer o mesmo na língua materna.

31. Há perguntas relevantes que o professor pode fazer para investigar a maneira como o aluno está aprendendo a organizar ideias em sua língua, para apresentar textos em língua estrangeira. Assinale a alternativa **incorreta**.

a) "Meu aluno diferencia uma narração de uma descrição?"

b) "Meu aluno apresenta um bom domínio oral da língua materna?"

c) "Meu aluno percebe a diferença entre 'causa' e 'consequência'?"

d) "Meu aluno sabe diferenciar um 'argumento' de um 'questionamento'?"

32. Para Selbach (2010), "A tendência de todo aluno do Ensino Fundamental é crer que a outra língua ... e, nesse caso, enfrenta dificuldades na aprendizagem, que com o cuidado de seu professor, pode reduzir." (p.25)

a) organiza exposições de ideias da forma como a sua organiza

b) organiza exposições de ideias de forma levemente diferente da sua

c) organiza exposições de ideias de forma completamente diferente da sua

d) não organiza exposições de ideias

33. Considera-se necessário para o professor de uma língua estrangeira (inglês), no ensino do idioma, exceto:

a) Levar em conta a realidade e o interesse do aluno

b) Incentivar, constantemente, a prática de exercícios repetitivos e mecânicos sobre frases soltas

c) Aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno constrói em sua língua materna

d) Ajudar o aluno a se tornar um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

34. Segundo Selbach (2010), um ensino de língua inglesa, inspirado em novos conhecimentos linguísticos, deve contemplar uma nova maneira de se pensar o ensino, buscando, **exceto**:

a) Um estímulo às aulas unilaterais, nas quais o professor detém o turno e o controle e o aluno somente recebe o conhecimento transmitido

b) Uma resignificação da noção de erro do aluno

c) Uma aceitação de variedades e diversidades linguísticas próprias dos alunos

d) Uma valorização das hipóteses linguísticas pensadas e elaboradas pelos próprios alunos

35. Estão corretas as afirmações, exceto:

a) A sala de aula necessita ser um espaço de ousadia.

b) O aluno deve ser estimulado a 'achar', 'supor'.

c) O aluno deve ser estimulado a expor hipóteses que, pela aprendizagem, se confirmam ou não.

d) O professor deve, constantemente, protagonizar o espaço de ensino e aprendizagem.

36. "A aprendizagem que conquistamos e que nos transforma jamais vem de fora para dentro..." (SELBACH, 2010, p.31)
Assim, está **incorreto** afirmar que:

a) O professor deve apenas informar regras ortográficas da língua estrangeira.

b) O professor deve não apenas ditar sentenças mas ajudar o aluno a aprender.

c) O professor deve criar condições para que o aluno se transforme em um ser mais pensante e discursivo.

d) O professor pode passar uma informação, mas verdadeiramente ensina quando sabe transformar essa informação em conhecimento, desafiando novos pensamentos.

37. "O bom professor de Língua Inglesa deve ser visto por seus alunos como personagem apaixonado pela magia da palavra e, por esse motivo, os seus procedimentos em aula são diversificados, indo sempre da constatação ao uso, desta para a comparação e elaboração de hipóteses, nunca esquecendo que o eixo central do

ensino é o aluno e a aprendizagem" (SELBACH, 2010, p.113).

Considerando a afirmação acima, não podemos afirmar que:

a) Debates são essenciais, trabalhos em grupos importantes, pois ajudam o aluno no estabelecimento da relação entre aprendizagem e experiência, a leitura e a experimentação, a descoberta no texto escrito, mas também a análise da foto, no desenho, nos gráficos e nas tabelas.

b) Na relação professor/aluno, é importante a percepção dos erros como tentativas de acertos e, dessa forma, errar não deve ser encarado como "falha" ou "culpa". Os alunos, para construir a aprendizagem significativa, devem partir da orientação para a autonomia e, nesse caso, é inevitável que surjam erros.

c) A rapidez com que se dá a produção do conhecimento e a maneira ágil como circulam as comunicações no mundo globalizado impõem novas demandas para a vida e, naturalmente, para a escola. Hoje, é essencial que o professor aprenda a conviver com novas tecnologias.

d) Visto que não há domínio dos recursos e das ferramentas tecnológicas pelo professor, considera-se desnecessário o uso das tecnologias e sua associação a novos desafios e à consolidação de novos saberes.

38. É correto afirmar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental- Língua Estrangeira (1998), que:

a) Este documento procura ser uma fonte de referência para discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender Língua Estrangeira nas escolas brasileiras.

b) Este documento, que tem a intenção de ampliar e aprofundar o debate educacional, tem um caráter puramente dogmático o que impossibilita as adaptações exigidas por condições diversas e inviabiliza o desenvolvimento de uma prática reflexiva, questões que são irrelevantes para o sistema educativo brasileiro.

c) Este documento não prevê um envolvimento entre escolas, pais, governos e sociedade.

d) Não foi intenção dos educadores brasileiros, ao elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais, o respeito às diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país pois não se verifica relevância em construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

39. Os PCNs (1998) reconhecem que "A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão" (p. 15). Assim, **não** podemos afirmar que:

a) A aprendizagem deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz.

b) A aprendizagem deve focar na capacidade do aprendiz de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.

c) O ensino de Língua Estrangeira deve ser balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

d) A função social do conhecimento está relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitura sendo que as demais habilidades comunicativas devem ser excluídas.

40. Assinale a alternativa que apresenta duas questões teóricas que ancoram os parâmetros de Língua Estrangeira:

a) uma visão humanista do cenário educacional e da língua estrangeira

b) uma visão comunicativa do aprendiz e do educador

c) uma visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem

d) uma visão behaviorista da linguagem e do aprendiz

41. Assinale a alternativa **incorreta** de acordo com os PCNs (1998).

a) A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.

b) Em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira, não se vê a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino.

c) As oportunidades de aprender línguas nos Centros de Línguas das redes oficiais, existentes em algumas partes do Brasil, são entendidas como suplementares à oferta de Língua Estrangeira dentro do currículo.

d) A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso o que pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo.

42. Em relação à habilidade de leitura, os PCNs (1998) reconhecem que seu foco no ensino pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e, também, pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. A partir do exposto, selecione a alternativa que **NÃO** está em consonância com os PCNs.

a) Com exceção de algumas regiões turísticas ou de comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer.

b) Os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura.

c) A leitura, todavia, não atende às necessidades da educação formal, e não pode ser considerada a habilidade que o

aluno pode usar em seu contexto social imediato.

d) A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.

43. Assinale a alternativa correta.

a) Ao explorar aspectos metacognitivos da aprendizagem, a aprendizagem da Língua Estrangeira pode ajudar na educação linguística do aluno como um todo, aumentando sua consciência do fenômeno linguístico, e no aprimoramento de seu nível de letramento.

b) A aprendizagem de Língua Estrangeira apresenta algumas contribuições ao o processo educacional, focando unicamente na aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas.

c) A função interdisciplinar que a aprendizagem de Língua Estrangeira pode desempenhar no currículo não tem grande representatividade no cenário educacional pois não há relação entre uma língua estrangeira e outras disciplinas, como História, Geografia, Ciências Naturais, Arte.

d) A aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente e não possui relações com o desenvolvimento integral do indivíduo.

44. Em relação ao conceito freireano de educação como força libertadora e o ensino de Língua Estrangeira, é possível afirmar que:

a) Uma ou mais línguas estrangeiras que concorram para o desenvolvimento individual e nacional não podem ser entendidas como força libertadora quer em termos culturais quer em termos profissionais.

b) Essa força libertadora faz as pessoas aprenderem a escolher entre possibilidades que se apresentam. Mas, para isso, é

necessário ter olhos esclarecidos para ver, o que significa despojar-se de qualquer tipo de falso nacionalismo, que pode ser um empecilho para o desenvolvimento pleno do cidadão no seu espaço social imediato e no mundo.

c) Esse conceito não tem sido discutido no âmbito de ensino da língua materna, somente língua estrangeira.

d) Essa força não implica no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a linguagem como parte dessa visão linguística como libertação.

45. A respeito dos temas transversais, **NÃO** é possível afirmar que:

a) Os temas transversais podem ser focalizados pela análise comparativa de como questões particulares são tratadas no Brasil e nos países onde as línguas estrangeiras são faladas como língua materna e/ou língua oficial.

b) Os temas transversais enfocam questões que podem envolver tópicos como: o respeito à ética nas relações cotidianas, no trabalho, e no meio político brasileiro; a preocupação com a saúde; a garantia de que todo cidadão brasileiro tenha direito ao trabalho; a consciência dos perigos de uma sociedade que privilegia o consumo em detrimento das relações entre as pessoas; o respeito aos direitos humanos, entre outros.

c) Os textos que abordam os temas transversais podem ser tratados em níveis diferentes, dependendo do pré-conhecimento de mundo, sistêmico e de organização textual do aluno. Isso não quer dizer, contudo, que esses temas só podem ser trazidos para a sala de aula quando o aluno tiver avançado nesses conhecimentos. Em outras palavras, a questão crucial é o objetivo proposto para a realização da tarefa pedagógica, levando-se em conta a adequação do tema à idade do aluno e ao meio social em que vive.

d) Cabe aos professores exercerem seu sentido crítico na escolha do conteúdo dos textos trabalhados desde que o engajamento

discursivo seja evitado e o conhecimento intertextual do aluno não promovido.

46. Em relação à utilização de tipos de textos diferentes em sala de aula, os PCNs (1998) afirmam que:

a) Tal ação limita o conhecimento intertextual do aluno, não permitindo que os alunos visualizem que os textos são usados para propósitos diferentes.

b) Tal ação permite situar aos alunos o fato de que, ao agirem no discurso por meio da linguagem, as pessoas fazem escolhas de organização textuais na dependência de seus propósitos comunicativos no mundo.

c) Tal ação, apesar de promover a análise das marcas discursivas, não leva para o centro da sala de aula uma posição em relação à cultura de língua estrangeira diferente da visão tradicional que a representa como sendo unívoca e não plural, pasteurizada/idealizada e não real.

d) Tal ação, apesar de possibilitar a observação da variação linguística em Língua Estrangeira, não promove a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna e nem explora o fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta.

47. De acordo com as orientações pedagógicas, a noção de tarefa é muito relevante e dentre as várias definições propostas, podemos resumi-las "como experiências de aprendizagem relacionadas a uma meta ou atividade específicas realizadas pelo uso da linguagem, com algum tipo de relação com o mundo fora da escola ou com alguma atividade de significado real na sala de aula". (PCNs, 1998, p. 88). Assim, podemos listar como componentes de uma tarefa:

a) o insumo, a atividade, o engajamento, os papéis, a organização

b) o insumo, a atividade, o significado, os papéis, a organização

c) o insumo, a atividade, a meta, os papéis, a organização

d) o insumo, a atividade, a avaliação, os papéis, a organização

48. A partir da proposta de desenvolver a produção oral em sala de aula de Língua Estrangeira, os PCNs (1998) afirmam que, embora o professor não tenha de ser um especialista em fonética/fonologia, precisará conhecer alguns elementos que podem vir a atuar sobre o processo de aprendizagem. São eles:

a) uso do sistema morfológico/fonológico da língua estrangeira e a relação entre ortografia e pronúncia

b) uso do sistema fonético/sintático da língua estrangeira e a relação entre sotaque e pronúncia

c) uso do sistema fonético/fonológico da língua materna e a relação entre ortografia e pronúncia.

d) uso do sistema fonético/fonológico da língua materna e a relação entre ortografia e sotaque

49. Em relação à produção escrita e produção oral, os PCNs (1998) NÃO consideram que:

a) Há semelhança entre esses dois processos mas, também, peculiaridades referentes a cada modalidade.

b) No ensino da produção escrita e oral, é importante fazer com que o aluno se dê conta de como os três tipos de conhecimento- de mundo, sistêmico e da organização textual- estão articulados na construção do significado.

c) Ao escrever e ao falar, o aluno precisa perceber o ato interacional envolvido na escrita e na fala, pois quem usa a linguagem o faz em relação a alguém, com um propósito determinado etc., ou seja, para agir no mundo social.

d) A produção oral e escrita se prezam simplesmente para cumprir uma tarefa escolar sem atentar para as possibilidades de articulação dos conhecimentos no uso da linguagem e um conjunto de tratamentos metodológicos.

50. A partir da compreensão que os PCNs (1998) se constituem "um instrumento para mediar a reflexão na área de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira no Brasil" (p. 110), assinale a alternativa **incorreta**.

a) A ação dos PCNs na sala de aula está diretamente relacionada ao seu uso pelos professores, dependendo da compreensão que os mesmos terão do documento. É reconhecida a necessidade de investimentos na formação continuada de professores que já estão na prática da sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender.

b) Acredita-se, atualmente, que além de se expor o professor aos princípios subjacentes a parâmetros, faz-se necessário seu envolvimento em um processo de reflexão sobre o seu trabalho em sala de aula.

c) Hoje em dia, verifica-se que é suficiente que o professor esteja exposto a princípios para que sua prática mude imediatamente ao abraçar uma nova proposta.

d) Na base da formulação do documento, está a ideia de que os parâmetros curriculares representam um meio explícito de diálogo entre os profissionais de Língua Estrangeira que leve a críticas e reformulações da proposta.

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>